

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Administrador: ARTUR BASTO — Telefone, 8452
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director, Editor e Proprietário:
P.º Alfredo Martins da Rocha

Redactores Principais:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS — Telef. 8451
JOSÉ TEIXEIRA — Telef. 8418

HOMENAGEM DE SAUDADE E GRATIDÃO

O povo e a Cidade de Barcelos, por convite da Câmara, associou-se às solenes exéquias por alma do Venerando e saudoso Presidente da República Portuguesa Senhor Marechal António Óscar de Fragoso Carmona



PORTUGAL sentiu profundamente a morte do Venerando Chefe do Estado Senhor Marechal António Óscar de Fragoso Carmona.

Esse sentimento de pesar — sincero e verdadeiro — manifestou-se em todos os lugares onde pulsava um coração português e, apesar do tempo, continua viva e imperecível na alma lusitana a memória do Ilustre Chefe de Estado.

A saudade — misto de amor e gratidão ao eminente Português — manifesta-se através dos sufrágios que permanentemente o povo de Portugal — que é eminentemente cristão — tem realizado pela alma do Seu Saudoso Presidente.

Esta Cidade de Barcelos não podia alhear-se desse movimento de pesar.

Cidade das mais belas tradições e que tem merecido o mais desvelado carinho do Governo da Nação quis, dum modo eloquente, não só a quando do falecimento do Venerando Chefe de Estado mas, também, agora, demonstrar a sua gratidão Aquele que tão generosamente a acumulou de benefícios.

E, assim, para que Deus ilumine de felicidade celeste a bela alma do Senhor Marechal António Óscar de Fragoso Carmona a Câmara de Barcelos convidou os munícipes a tomarem parte afectiva nas solenes exéquias que se celebraram na Igreja Matriz, no pretérito dia 22. Foi na verdade uma alta manifestação de sentimento cristão e patriótico que demonstra, com clareza, a gratidão deste povo e prova, uma vez mais, a veneração em que era tida a Pessoa do Saudoso Presidente.

Breves Notas de Reportagem

Eram precisamente 11 horas quando começaram na vetusta Igreja Matriz de Barcelos as solenes exéquias por alma do Venerando Chefe do Estado.

A Matriz encontrava-se decorada a luto, com fino gosto, e no centro onde se erguia a essa foi colocada a urna simbólica envolvida pela Bandeira Nacional.

Em lugares de honra encontravam-se as autoridades civis e militares, vendo-se em lugar destacado o representante de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Doutor Sebastião Cruz.

Em lugar reservado estavam muitas senhoras e cavalheiros de Barcelos.

A estas cerimónias associaram-se, além da Legião Portuguesa, colectividades corporativas e recreativas, associações religiosas, orfanatos e creches, todas as crianças das escolas e enorme massa de povo que enchia literalmente as naves da Igreja Matriz.

Foi celebrante o Rev. Prior de Barcelos, acolitado pelos Reverendos Párcos de S. Veríssimo e de Abade do Neiva, servindo de Mestre de Cerimónias o Reverendo Padre Lamela.

É de salientar a assistência de todo o clero do concelho que deste modo quis

(Continua na página 2)

Uma manifestação...

Eu sabia, ao ler o *Jornal de Barcelos* de 10 do corrente, que as minhas linhas provocariam discordâncias, mesmo sem lhes acrescentar que a opinião era minha, pessoal, e não de A ou B.

Discordâncias íntimas muitas, poucas exteriorizadas, calculava não as ver em de letra de forma.

Quem veio a campo entre tantos?

Cavaleiro medievo de lança em riste a esgrimir no ar.

Não o esperava, confesso, e menos pelo facto do cavaleiro fazer parte do Júri.

O Júri por ser capaz é nomeado, e por capaz argumenta, defende o seu critério, dá as suas razões, faz doutrina, educa mas não esgrime no ar.

E A. Soucasaux membro do Júri, propositadamente esgrime no ar.

Leu o meu *artigo-crítica* (o sublinhado é meu) e fugiu dele.

As razões?

Das três citações que faz na primeira coluna da *resposta* (?) (o sublinhado e a interrogação são da minha responsabilidade) só uma me chamou a atenção; é aquela em que Conselheiro Pedroso disse (?) (a interrogação é minha): — «Procure... agradar à maioria...»

Agora percebo A. Soucasaux.

Conhecedor de Goethe que nunca li, íntimo de o *Taine* (o sublinhado é meu) que possuo em edição espanhola de 1946 procurou agradar à maioria.

A. Soucasaux procurou agradar à maioria que não percebe, forneceu à maioria o prato de que ela gostava e... ficou satisfeito.

Não lhe aproveitou o Goethe nem Hipólito Adolfo Taine, mas tão só Conselheiro Pedroso.

Continuo a perceber, mas continua em pé o meu *artigo-crítica* (a classificação é dele).

Onde viu A. Soucasaux que eu não aceitei a ternura dos *Pintaínhos*?

Chamei-lhe «do mais elevado gosto ingénua» e mais adiante escrevi e publicaram «ele que, (F. Valdemar Mota) como se provou (com os *Pintaínhos*) sabe ver e escolher como os melhores».

Se até lhe chamo, e de todo o coração, artista com A? Por gostar ve-lo tratado de novo?

Na *Velhinha das Cautelas* não falei. Porque motivo fala nela A. Soucasaux?

Que diz à composição? Que nos diz à iluminação? Por onde lhe pega na técnica? Que têm aqueles vo-

(Continua na página 3)

INSTANTÂNEOS

III — A Mensagem de Fátima

No desequilíbrio descomunal que vai cá pela terra, exteriorizado na desordem, bem evidente, nas consciências e nas inteligências e, por repercussão, no seio das famílias, no âmbito do trabalho e nas relações entre os povos e as nações, Fátima, terra de fé, impõe-se, dia a dia com maior intensidade, como farol e guia de toda a cristandade.

Da Cova da Iria, partem constantemente, a assinalar a presença da Virgem de Fátima no mundo inteiro, imagens com destino às terras mais longínquas e ignoradas...

Fátima, na noite escura que constituem os tempos presentes, é o grande luzeiro que atrai, eleva, orienta e salva.

Felizes as almas que se deixam fascinar e seduzir pela refulgência e calor da sua luz!

Foge-lhes o desânimo, renasce-lhes a esperança; desprendem-se das misérias da terra e voam, aproximam-se, começam a praticar as virtudes que conduzi-las-ão ao reino dos céus; esvai-se-lhes a dúvida, a inquietação, o estado de desespero em que vivem e, na tranquilidade das suas consciências, podem sentir, apreciar, gozar, o bem inestimável da paz.

A *Mensagem de Fátima* — oração e penitência — ao alcance de todos, sem necessitarem ou recearem quaisquer empenhos ou traições, quando vivida na sua plenitude, será guia seguro, força eficaz, certeza axiomática, dum mundo melhor!...

FOTÓGRAFO-AMADOR

A Virgem Peregrina

percorrerá toda a Arquidiocese de Braga

D. António Bento Martins Júnior, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Espanhas, etc.

Vamo-nos aproximando do mês de Agosto durante o qual teremos entre nós a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que percorrerá toda a Arquidiocese, desde as margens do Ave às do rio Minho.

Aos muitos dos nossos diocesanos, que já algum dia a foram invocar ao seu solar de Fátima, vem Ela agora como que retribuir a visita e confirmar, se é preciso, na terna devoção filial que lá os levou ao seu encontro.

Aqueles — e são em muito maior número — que não têm podido ir a Fátima saudá-la, vem Ela como que animá-los a se entregarem confiantes aos seus desvelos maternos e a experimentarem o seu poderoso patrocínio.

A todos nós vem a Senhora renovar as suas instantes e reiteradas recomendações de penitência, reparação, pureza e oração.

Nos trinta e quatro anos decorridos desde a sua aparição aos pastorinhos, de Maio a Outubro de 1917, tem Nossa Senhora operado maravilhas sem conta, por toda parte, dentro e fora do País.

Numerosíssimos e verdadeiramente prodigiosos são os milagres de ordem moral representados nas conversões efectuadas, que são autênticas ressurreições das almas para a vida espiritual da graça.

Muitos são também os que na ordem física lhe têm sido atribuídos.

Nem uns nem outros são necessários para que confessemos a sua misericórdia e confiemos plenamente no poder da Santíssima Virgem junto de Deus.

Mas a verdade é que tanto uns como os outros corroboram e como que põem um selo divino na nossa fé, além de estimularem e avivarem o nosso amor para com Nossa Senhora.

Amor de filhos, que estremecem a bondosa Mãe, que tão carinhosa os acolhe e atende; gratidão de protegidos, que sentem a defesa da sua advogada junto de Deus, e a imperiosa necessidade de corresponderem à sua solicitude.

Representada na sua Imagem benzida na Fátima, tem Nossa Senhora recebido, através do mundo, e particularmente no nosso País, homenagens tantas e tamanhas como a nenhuma rainha da terra ou outra personagem humana jamais foram tributadas.

Mas à Rainha do Céu não podemos receber somente com flores da terra e sonoros aplausos saídos de lábios talvez impuros.

É mister prepararmos o jardim da nossa alma e nele colhermos as flores da humildade, da inocência ou do arrependimento sincero da piedade, da candura espiritual e com elas sairmos ao seu encontro para a saudar.

E, ainda assim, veja cada um que as suas saudações não passem por uns lábios impenitentemente poluídos pelo mau hábito do torpilóquio, das palavras feias, da praga, da calúnia e de outras semelhantes expressões, que ofendem a moral e a justiça e agravam a Deus e ao próximo.

Uma boa confissão, à base do sério arrependimento dos pecados cometidos e dum firme propósito de emenda, a que se junte uma comunhão bem feita, são condições indispensáveis para irmos alegres e cheios de confiança ao encontro da Augusta Rainha da Paz na sua honrosa e salutar visita às nossas terras.

*

Aos Reverendos Párocos e demais Clero, secular e regular, recomendamos com vivo empenho a cuidadosa preparação dos fiéis com pregações apostólicas adequadas, a fim de que se apresentem a Nossa Senhora devidamente purificadas no tribunal da penitência por uma boa confissão e fortalecidos com a sagrada comunhão, ao menos naqueles dias em que a sagrada Imagem passar através dos caminhos do respectivo Arciprestado e se conservar na sede dele.

Cada um dos Muito Reverendos Arciprestes, com o Clero do seu distrito eclesiástico, organizará os serviços de pregação e das confissões, que não deverão faltar em nenhuma das paróquias, pelo menos na semana ou semanas que imediatamente antecederem a chegada ao Arciprestado da devotíssima Imagem de Nossa Senhora.

Nas vilas e lugares onde Ela pernoitar, é preciso que não falte a missa de Comunhão geral, de manhã cedo, e depois, a hora conveniente, outra missa, em lugar suficientemente espaçoso para conter todo o povo, que se juntar, e para dar, no fim, a bênção com o SS.^{mo} à assistência, e aos doentes, quando for possível previamente prepará-los e reuni-los diante de Nossa Senhora e do SS.^{mo} Sacramento ali exposto.

Nossa Senhora de Fátima, que tem visitado já a maior parte das Dioceses portuguesas, percorrerá neste ano, pelo menos quatro das restantes, uma das quais será a nossa, que, como em tudo, prima pelo seu amor e terna devoção a Nossa Senhora e a invoca sob os mais variados e significativos títulos.

Isso constitui segura garantia de que os nossos queridos diocesanos a receberão condignamente e com toda a generosi-

HOMENAGEM DE SAUDADE E GRATIDÃO

Breves Notas de Reportagem

(Continuação da página 1)

significar o seu apreço pela memória do saudoso extinto.

O coro, magistral e assombroso, era composto por um escolhido grupo de cantores do Seminário de Braga e foi dirigido pelo distinto Professor de música Sr. P.^o Manuel de Faria Borda.

No fim da missa subiu ao púlpito o laureado sacerdote de Coimbra Dr. Pinto Carneiro que proferiu uma fulgentíssima oração onde brilhou, com todo o relevo e justiça, a prestigiosa figura de Carmona, cuja vida e acção serve de luminoso ensinamento a todos os portugueses.

Esta oração fúnebre pode, sem dúvida, considerar-se uma verdadeira peça de arte concionatória onde os primores do estilo se enlaçaram maravilhosamente com o encanto das imagens e o sugestivo dos conceitos.

Terminada a magnífica oração foi dada a absolvição final pelo Rev. Prior P.^o Alfredo Martins da Rocha.

Leite Puro

De Vacas Turinas

Recebe todos os dias

de manhã e de tarde o

CAFÉ E PASTELARIA ARANTES

Vende a 1\$20 o 1/2 litro

Nesta Redacção

Esteve nesta Redacção a apresentar cumprimentos, gentileza que muito nos desvaneceu, o nosso particular amigo e assinante Snr. António da Silva Godinho, distinto solicitador encartado na comarca de Santo Tirso.

Os nossos agradecimentos.

dade dos seus corações lhe darão tudo o que possuem: — mais do que os bens materiais, lhe darão a inteligência e a vontade, a alma e a vida.

A todos exortamos vivamente a que acorram a ouvir as pregações da palavra de Deus, que nas paróquias se façam como preparação para a visita de Nossa Senhora, e que ninguém fique sem receber os santos sacramentos da confissão e da comunhão.

E um pensamento e apelo muito especial dirigimos àqueles que tenham andado, como filhos pródigos afastados de Deus e da sua Igreja para que aproveitem esta graça da visita da Mãe do Céu, que passa entre nós, e regressem sem demora à casa paterna, onde encontrarão carinhoso acolhimento, por parte da numerosa família diocesana, e as bênçãos maternos da Santíssima Virgem, que são peñhor seguro da eterna salvação.

Braga, 13 de Maio de 1951.

ANTÓNIO, Arcebispo Primaz.

Mundanismo

Fazem anos:

Hoje: — O Snr. Dr. Aires Martinho de Faria Duarte, médico e Director da Casa de Saúde de Barcelos.

Amanhã: — A Snr.^a D. Eliza da Silva Perestrelo.

Domingo: — As Snr.^{as} D. Maria Eduarda Carmona Faria, D. Maria da Conceição de Sá Carneiro Cardoso Lopes, e D. Aurora Matos Lopes de Almeida, os Srs. António Secundino Gonzalez, Cremildo Manuel de Vieira Peixoto e a menina Maria José, filhinha do Snr. Dr. Alexandre de Sá Carneiro.

Seg.-feira: — A Snr.^a D. Maria José Cardoso Ferreira.

Terça-f.^a: — Os Srs. Dr. Manuel Baptista Lima Torres e José Luís Barroso Coutinho e a menina Isaura do Céu Vieira Peixoto.

Quarta-f.^a: — A Snr.^a D. Maria Amélia de Sá Carneiro Cardoso Lopes e o Snr. Fernando Manuel de Azevedo Moreira.

Cautela, Lavradores!

Informam-nos que, às quintas-feiras, a nossa terra, está a ser visitada por «vigaristas». E segundo as mesmas fontes parece que há já algumas vítimas a lamentar feitas por esses snrs. «bem falantes», pelo estafado conto do vigário das «cauteladas premiadas».

Atenção, lavradores!

Festa a Nossa Senhora da Ponte, em Barcelinhos

Em cumprimento dos Estatutos e Regulamento da Confraria, a mesa gerente promove no domingo, 27 do corrente, a festa em honra da Virgem Nossa Senhora da Ponte, havendo, às 9 horas, repiques e foguetes anunciadores das festividades.

As 10 horas, na Capelinha, será benzida a nova e pequena Imagem da Senhora da Ponte, trabalho artístico, lindamente entronosida e que é destinada a «visitadora», a quem o desejar, sendo, no entanto, preferível os irmãos que isso o desejem oportunamente. Estas visitas serão iniciadas no dia um de Junho próximo.

Após a bênção da Imagem, seguir-se-á a missa solene, cantada pelo bondoso pároco da freguesia, Rev. P.^o António de Jesus Martins e abrihantada pelo grupo Barcelinense, sob a hábil regência do Snr. Narciso Pindela.

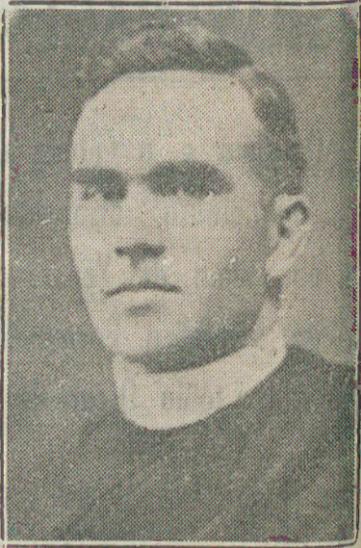
Finda a missa e de tarde estará a Capela exposta ao público.

As festividades que haviam de realizar-se no dia 24, igualmente em cumprimento de um legado, foram transferidas para o 1.^o domingo de Julho, por virtude de coincidir com as festas de aniversário dos B. V. de Barcelinhos.

Novo Presidente da Câmara da Póvoa de Lanhoso

Reassumi as altas funções de Presidente da Câmara da Póvoa de Lanhoso, por proposta do Governador Civil de Braga, o distinto sacerdote Snr. P.^o José António Dias, que durante mais de uma dezena de anos tinha exercido aquele cargo com o maior apuro e a contentamento de todos os habitantes da Póvoa de Lanhoso.

A sua nomeação é, em certo modo, um acto de reparação e é, indubitavelmente, o reconhecimento claro dum erro cometido por atitudes precipitadas de política sem visão.



P.º José António Dias

Na verdade, o Senhor Padre José António Dias é um sacerdote cheio de prestígio e um nacionalista de rija ténpera que sabe gastar o seu tempo e a sua vida no engrandecimento da Pátria e para maior honra e glória de Deus.

A Póvoa de Lanhoso deve-lhe as horas mais altas da sua grandeza espiritual e material e Portugal conta-o no número dos filhos mais notáveis e trabalhadores.

Da sua acção na Póvoa de Lanhoso muito tem a esperar o Distrito e, por isso, *Jornal de Barcelos*, que tem pelo Snr. P.^o José Dias a maior simpatia, saúda-o efusivamente e felicita a Terra da Maria da Fonte por mais este triunfo.

Rebello Mesquita

Acompanhado de sua Excelentíssima Esposa e filhinhos, esteve nesta cidade, dando-nos a honra dos seus cumprimentos, o nosso querido amigo e bom camarada Snr. Francisco Rebello Mesquita, illustre Director de «Jornal de Famação».

Gratos pela gentileza.

Coronel Beleza Ferraz

Foi nomeado chefe da 1.^a Repartição do Secretariado Geral da Defesa Nacional o illustre barcelense e nosso prezado assinante Snr. Coronel José António Beleza Ferraz.

As nossas felicitações.

Visitem o SALÃO INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIA NO CLUBE FENIANOS PORTO (ÚLTIMO DIA 27 DE MAIO)

VIDA DESPORTIVA

Homenagem!

Os desportistas de Barcelos, numa atitude digna dos melhores elogios, prestaram justa e merecida homenagem de solidariedade ao antigo jogador do Gil Vicente Tito e que, presentemente, se encontra a braços com uma terrível doença.

Organizaram um pequeno festival no Campo A. Ribeiro Novo, onde o infeliz atleta tantas glórias obteve para o Desporto Barcelense, ao qual se associaram antigos jogadores — companheiros de Tito — e os jogadores que actualmente vêm defendendo as cores do Gil Vicente.

O resultado técnico não importa. Simplesmente o público correspondeu ao apelo e melhor teria sido, estarmos certos, se houvesse mais tempo na organização.

Atitudes assim nobilitam os atletas que mais nos fazem convencer que o Desporto, quando bem interpretado, é uma escola de virtudes.

RUI DO CAVADO

CAFÉ

Se gosta de café, tome-o no CAFÉ E PASTELARIA ARANTES ou mande-o buscar porque também o vende a peso. Não é fácil encontrar igual.

Jogos Florais em Braga

Levamos ao conhecimento dos nossos leitores que a Comissão Promotora dos Jogos Florais em Braga adiou até ao dia 15 de Junho inclusivé a entrega dos originais. Permite, ainda, que os concorrentes à "Quadra Popular" apresentem um número indeterminado de produções desse género.

Os Jogos Florais que este ano se realizam em Braga terão continuidade nos próximos anos. Isto valoriza a acção multímoda da Câmara Bracarense.

Rua de Traz

Relativamente à notícia que demos nas colunas deste semanário, com o título em epígrafe, o Sr. Dr. Joaquim Reis, ilustre vereador do pelouro da limpeza, teve a gentileza de nos informar que tem sido rigorosa a fiscalização na Rua de Traz e que os abusos que ali se cometem e a que nos referimos, só podem ser praticados na ausência dos funcionários camarários.

Porque é absolutamente impossível manter ali um funcionário com carácter permanente, pede às pessoas que tenham conhecimento dos nomes dos transgressores o favor de o comunicar, servindo, assim, de fiscais uns dos outros.

Será esta, realmente, a melhor forma de conservar aquela artéria limpa como se deseja e é inteiramente justo.

Doente

Tem passado bastante doente, o que sinceramente lamentamos, o nosso prezado amigo e bom colaborador Snr. António Gomes de Faria (Souto).

Com os nossos cumprimentos enviamos a António Souto os desejos de rápidas melhoras.

Uma Mendiga

Mais uma vez chamamos a atenção das autoridades para o estado vergonhoso como se apresenta nas ruas da cidade uma pobre rapariga que se emprega na pedincha e que está a ser aproveitada, por pessoas sem escrúpulos, para o cometimento de actos verdadeiramente censuráveis, nada compatíveis com o decoro da terra e a moral dos homens.

Além de tudo essa rapariga, andrajosamente vestida e horivelmente suja, torna-se impertinente junto das pessoas que passam ou que vêm a Barcelos em automóveis ou camionetes.

É uma necessidade imperiosa internar essa infeliz criatura que está a pôr na cidade uma nota de repelenta tristeza — que a todos envergonha.

Uma manifestação...

(Continuação da página 1)

Lumes nos pretos? O último plano?

Gostaria que A. Soucasaux dissesse ao público os motivos porque a cita quando eu a calei, e porque calou a Neve de Ratão Mendes (n.º 44) quando nessa falei eu.

A. Soucasaux, membro do Júri andou a jogar às escondidas com o meu artigo.

Na categoria documental... moita carrasco.

O Sr. Presidente da Câmara — não lhe cito o nome por ser sobejamente conhecido — disse — que eu ouvi — muita coisa.

É fácil concordar-se — ou cómodo — com o que diz um Presidente da Câmara.

Lá que o objectivo da Exposição era educar e enaltecer Barcelos ninguém o duvida.

Era educar mas não foi, que educar não é agradar à maioria, e à maioria as coisas do espírito são indiferentes.

Para equilibrar os membros de Júris que pretendem agradar à maioria, é que sempre se compõem de mais que um os Júris em coisas sérias.

Amigo Soucasaux:

Conhece a estima pessoal que tenho por si, estima que nesta minha família é já tradicional.

Escrevo-lhe no escritório onde aqui em casa o vi pela primeira vez entrar, e creia que ao transmitir a minha opinião pessoal não destruída por si, só me orientou o desejo de bem servir.

Fiquei satisfeito ao saber que tinha resposta sua, mas profundamente desiludido ao lê-la.

Ponha meu Avô de parte que não cultivava arte fotográfica, e servindo-se da sua monumental memória de olhos e ouvidos, tecnicamente, artisticamente sem espiche, com todas as filosofias e conceitos ao seu dispor, destrua linha a linha o que eu afirmei no artigo de 10 do corrente.

Ponho para tanto a minha livralhada à sua disposição se lhe servir.

Mas convença-me que errei.

Assim... nem a ninguém convenceu.

Muito grato, espera pela lição o

S. P.

NOTA: O artigo de 10 saiu com teimosas gralhas. Assim logo no título um *atracado* por *atracada* errou a concordância gramatical. Mais adiante um *desclasificado* por *classificado* alterou o sentido.

Inconvenientes de má caligrafia, que para a doutrina nada importa.

MISSA

CONVITE

Realizando-se no próximo dia 25 do corrente, pelas 9 horas, no Templo do Bom Jesus da Cruz, desta cidade, uma Missa em acção de graças pelas melhoras da saúde de SS. AA. RR. os Duques de Bragança, vítimas há dias em França dum desastre de automóvel, tenho a subida honra, de em nome de um grupo de monárquicos, convidar os Barcelenses a assistir a esse acto.

Barcelos, 23 de Maio de 1951.

Joaquim Furtado Martins

PARALELO 38

Não se trata do paralelo da Coreia mas sim de um doce em forma de paralelo que a PASTELARIA ARANTES fabrica e vende a 1\$00.

É muito bom para se tomar com chá, café, leite, vinho branco, tinto e do Porto.

Ao tomar de manhã o pequeno almoço ou à tarde o lanche, coma **paralelos** e verá como gosta.

28 de Maio

Na próxima segunda-feira, dia 28 de Maio, os estabelecimentos comerciais de Barcelos e bem assim de todo o distrito de Braga, encontram-se fechados, por força do disposto no Contracto Colectivo do Trabalho.

Fernando Senra

Vindo de Lourenço Marques, encontra-se nesta cidade, no convívio de sua extensa família, o Snr. Fernando Senra, distinto funcionário Bancário. Os nossos cumprimentos.

Largo G. G. Fernandes

De novo a falar deste Largo tão malfadado e tão desprezível. Depois das covas, veio o pó horrível e infecto, a seguir a lama — e o mais que se verá.

Até quando?

EMPREGO DE CAPITAL

Na freguesia de Galegos Santa Maria, no lugar de Casa Nova, a pouca distância da Igreja Paroquial e das Termas do Eirogo, em lugar aprazível, vende-se uma casa e quintal, com óptimos rendimentos.

Facilita-se o pagamento, podendo mesmo ser feito em prestações.

Tratar com Anselmo da Costa, no lugar da Aldeia, da mesma freguesia.

CARTONAGEM PERFEITA

Francisco José da Silva Guimarães

Fabrico de todo e qualquer género de caixas de cartão para embalagens.

A mais completa e mais bem montada da região.

Rua Capitão Alfredo Guimarães. Telefone 40195

GUIMARÃES

Máquinas de costura e industriais

DIVERSAS MARCAS DEVIDAMENTE RENOVADAS

Para todos os preços

Informa

Fotografia Soucasaux BARCELOS

PASSA-SE

Uma mercearia e vinhos Informa esta Redacção

Máquinas de costura Portuguesas



VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES MENSAIS, DESDE 122\$00

Agente-Depositário:

FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO BARCELOS

Águas de Carvalhelhos

Minero Medicinaiis e de Mesa



NOVOS REPRESENTANTES NESTA CIDADE E ESPOSENDE

RIBEIRO & REIS, L.ª



Rua Barjona de Freitas

BARCELOS

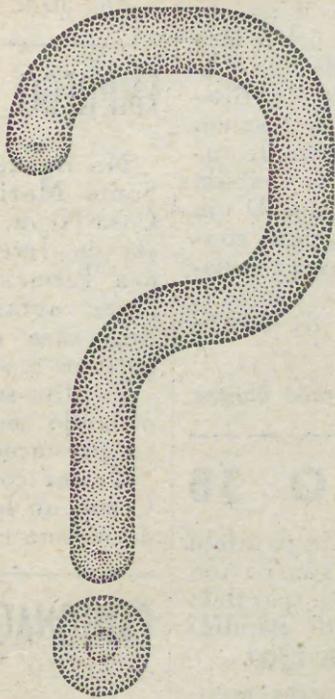
Bazar de Santo António

DE

Antónia A. da Rocha Pontela

Rua D. António Barroso, 70-72-74 — Telefone 8455 — BARCELOS

AGENTE OFICIAL
PARA O CONCELHO DE BARCELOS



Um artigo que lhe interessa...

Uma exposição no próximo domingo

Da Administração de Jornal de Barcelos

Pedimos a todos os nossos queridos assinantes da Cidade e do Concelho que ainda não pagaram a sua assinatura referente a este ano para o fazerem o quanto antes.

Fizeram o favor de vir pagar as suas assinaturas na Administração do nosso jornal, os seguintes assinantes:

Casa do Povo de Vila Seca, António de Jesus Fernandes, P.º António Joaquim Lopes, V.º José Rodrigues S. Reis Maia, Aníbal Vieira Neiva de Queiroz, Dr. Manuel M. Ramos Lopes, Teófilo Vilas Boas, Asdrubal Pinto, Alberto Araújo, José Alberto G. Araújo, Júlio Pinto dos Santos, Martinho Figueiredo Araújo e David Oliveira Martins (um ano).
António Dias Pereira, Padre Manuel Araújo Ferreira, Júlio Torres Matos, António Pereira de Faria, João Araújo Novo, Manuel Braz, João Fernandes Cunha, Claudino Costa Lima, José António Figueiredo J.º, Francisco Teixeira M. Guimarães e Augusto R. Mesquita Guimarães (6 meses).
Manuel Gomes Valadas, Major Mancelos Sampaio, Amílcar Sérgio Lima e Doutor Abel da Silva Oliveira (3 meses).

Torneio de Tiro aos Pratos

Apesar do mau tempo, o torneio de tiro aos pratos levado a efeito no último domingo, no Campo Adelinho Ribeiro Novo, decorreu muito animado e registou as inscrições dos melhores atiradores nortenhos, alguns dos quais com categoria internacional, como Ernesto Grilo, Domingos Carneiro, António Almeida, José Ranhada, Dr. Augusto Correia, etc. e ficou demonstrado que em Barcelos se podem organizar torneios desta natureza que têm êxito assegurado.

Parece-nos de toda a conveniência chamar para o facto a atenção do Clube Caçadores desta cidade, orientado por pessoas de muita competência e capazes de levar a bom termo e com grande brilho torneios na modalidade a que vimos de nos referir.

Na poule de honra inscreveram-se 30 atiradores, representando quase todos os Clubes de Caçadores da região. O triunfo coube a José da Silva Pereira, do G. D. de Palmeira, com a interessante série de 40/40 depois de animado duelo com o internacional António Almeida, do C. C. do Porto, que fez 39/40. Nos 3.º, 4.º e 5.º lugares ficaram Domingos Carneiro, Ernesto Grilo, ambos do C. C. do Porto e Manuel da Silva Barbosa, do C. C. de Barcelos.

Disputaram-se, a seguir, duas poules extras, de que saíram vencedores Manuel da Silva Barbosa (Barcelos) e Dr. Augusto Correia (G. D. de Palmeira).

A organização de Manuel Arantes esteve esplêndida, pelo que merece os melhores parabéns, até porque lhe servirá de estímulo a novas empresas neste género, tão apreciadas e de que os desportistas de Barcelos estão tão carecidos.

Anunciai no
Jornal de Barcelos

FALECIMENTOS

Constantino Luís L. da Câmara Almeida

Na sua residência, na freguesia de Viatodos, faleceu o Sr. Constantino Luís Leme da Câmara Almeida, pessoa muito estimada pelos seus excelentes dotes de carácter e de bondade.

Era casado com a Senhora D. Maria Leopoldina Garcia de Oliveira B. d'Almeida e era filho do Sr. Constantino d'Almeida Júnior, já falecido e que foi durante largos anos Presidente da C. M. de Turismo, nesta cidade, e da Snr.ª D. Maria Adelaide da Câmara d'Almeida. Era ainda genro do Sr. Arnaldo Barbosa e sobrinho dos Snrs. P.º José Garcia de Oliveira, Dr. Joaquim e Ilídio de Oliveira, vice-presidente da Câmara Municipal, desta cidade.

Sentidos pesames.

Agostinho Barroso Coelho

Na freguesia de Encourados, faleceu, na pretérita quinta-feira, o Sr. Agostinho Barroso Coelho, solteiro, proprietário, de 72 anos de idade.

O extinto era irmão do Sr. Júlio Barroso Coelho e cunhado da Snr.ª D. Umbelina Barreto de Faria, farmacêutica, a quem, como à demais família, apresentamos sentidas condolências.

António Vilhena

Em Braga, onde residia há muitos anos, faleceu na semana última o Sr. António Gaspar C. Vilhena, funcionário público aposentado, de 81 anos de idade, casado com a Snr.ª D. Maria da Glória Carneiro Vilhena.

Era cunhado dos nossos amigos Snrs. Gaspar e Joaquim Macedo Gaio e dos Snrs. Miguel Macedo Gajo e João José Miranda, a quem apresentamos cumprimentos de pesar.

Justino Gomes Ferreira

Na freguesia de Milhazes, faleceu, na passada segunda-feira, o Sr. Justino Gomes Ferreira, viúvo, lavrador, de 84 anos de idade, pessoa muito bondosa e considerada nesta cidade.

Era pai dos Snrs. Manuel, João, José e Domingos Gomes Ferreira, este há muitos anos a exercer a sua profissão nesta cidade, onde conta numerosos amigos, e ainda sogro da Snr.ª D. Lucinda Guedes Encarnação Ferreira.

A toda a família, especialmente ao nosso bom amigo e assinante Sr. Domingos Gomes Ferreira, as nossas sentidas condolências.

Casa-Vende-se

No lugar da Agrela, em S. Martinho.
Informa esta Redacção.

EM GOIOS

Com a presença do Governador Civil e autoridades concelhias, foram inaugurados importantes melhoramentos

Em Goios

A entrada, um dístico acolhedor, em grandes caracteres. Sejam Bemvidos! e enquanto estrelavam foguetes e a música tocava o Hino Nacional, raparigas vestidas com trajos da região, lançavam sobre os visitantes muitas flores e erguiam vivas a Salazar e a Portugal.

Uma recepção apoteótica e entusiástica a que estamos pouco habituados a presenciarmos.

Trocados os primeiros cumprimentos, procedeu-se imediatamente à inauguração do fontenário, obra de grande alcance e cheia de merecimento, atenta a sua finalidade. Previamente benzido do Rev. Prior da Freguesia, o Sr. Governador, fez correr o precioso líquido, inaugurando, simbolicamente, o abastecimento de águas à freguesia de Goios.

Depois a escola, num lugar batido pelo sol e pela brisa, alto e saudável, em terrenos da benemérita anciã Snr.ª D. Virgínia Pacheco Neves, que ofereceu à freguesia o terreno para a sua construção, tornando possível, desta forma, a realização deste melhoramento pelo qual a freguesia desde há muito ansiava. Salas airoas e saudáveis, janelas bem rasgadas, vestiários confortáveis e todos os demais pormenores de harmonia com as exigências modernas.

A menina Maria Adelaide de Medros Salazar Norton, filha do nosso amigo Sr. Manuel Norton, entregou ao Sr. Governador Civil a tesoura para o corte da fita simbólica e a chave para a abertura do novo edifício escolar, o que aquele Magistrado fez por entre palmas delirantes e vivas entusiásticas, estrelar de foguetes e acordes musicais.

A Sessão Solene

Benzida a nova escola pelo Prior de Goios, acolitado pelo Rev. Padre António Cardoso, pároco de Remelhe, constituiu-se a mesa para dar lugar a uma sessão solene.

Na presidência o Sr. Governador Civil, que tinha à sua direita o Sr. Presidente da Câmara, D. Virgínia Pacheco Neves, Dr. Eurípedes de Brito, da U. N. e João Vale Vilas Boas, presidente da Junta de Freguesia e à sua esquerda o Rev. Dr. José Dias V. Napolezinho, Prior da Freguesia, Doutor Ilídio de Oliveira, Vice-Presidente da Câmara e Tenente Henrique dos Santos, da G. N. R.

Iniciou a série dos discursos, para dar as boas vindas e saudar as autoridades, o Senhor João do Vale Vilas Boas que, num discurso repassado de sinceridade, disse o que lhe ia na alma, nesse momento de júbilo e de entusiasmo para todos os filhos daquela freguesia. Destacou e pôs em

Goios, a freguesia fidalga do nosso ubérrimo concelho, esteve em festa no passado domingo.

A par da festa de N. S. do Rosário—Festa das Rosas—, a linda e encantadora freguesia vestiu galas para receber as autoridades do distrito, representadas pelo Sr. Governador Civil, Major Armando Nery Teixeira e autoridades concelhias, à frente das quais a figura prestigiosa do Senhor Dr. Mário Miguel da Gândara Norton, que ali se deslocaram a fim de procederem à inauguração de dois importantes e úteis melhoramentos.

O abastecimento de águas, à freguesia por meio de fontenários, e uma nova escola, que representam uma nota impressiva de progresso e de rejuvenescimento para a importante e donairoza povoação.

Foi um festa encantadora a que se associou o bom povo da freguesia de Goios que assim, numa demonstração de sincero reconhecimento, compareceu a homenagear os seus benfeitores.

*

As autoridades concelhias compareceram na freguesia estrema de Viatodos, onde aguardaram o Sr. Governador Civil. Ali foram cumprimentadas pelas autoridades da freguesia de Goios, com o seu Presidente da Junta Snr. João do Vale Vilas Boas e os Srs. Domingos Moreira Bento de Sousa, a Snr.ª D. Maria da Assunção Lousada e o Reverendo Padre Joaquim Faria de Brito, filho muito estremecido da freguesia em festa.

De Barcelos vimos ali o Senhor Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal, Snrs. Drs. Mário Norton e Ilídio de Oliveira, com a respectiva vereação Snrs. Dr. Joaquim Reis, Luís Pinheiro, Doutor Félix Machado, Augusto Figueiredo; o Sr. Dr. Eurípedes de Brito, Presidente da C. C. da União Nacional, Tenente Henrique dos Santos, comandante da G. N. R., Tenente Durana, comandante da L. P., Artur Basto, Presidente da Junta de Freguesia de Barcelos e muitas outras pessoas de representação social e ainda muitas senhoras, que após a chegada do Sr. Governador Civil, trocados os cumprimentos, seguiram em extensa caravana automobilística para a freguesia de Goios.

Aqui, eram os visitantes aguardados por enorme multidão, pelos restantes membros da Junta de Freguesia Senhores Manuel da Silva Ferreira e José da Silva Ferreira, Regedor, Prior da freguesia, Reverendo Dr. José Dias Vaz Napolezinho, Prior de Barcelos, etc., por uma Banda de Música, crianças das escolas, com a respectiva professora e muitas outras pessoas de representação na freguesia.

**O incêndio — o maior ladrão.
Reduz à miséria o mais opulento
se não tiver os seus haveres na**

**COMPANHIA DE SEGUROS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA**
DELEGAÇÃO ← → LARGO DA PORTA NOVA — BARCELOS

evidência as qualidades morais e de bondade dos titulares da Casa do Bairro, à frente da qual a Snr.^a D. Virgínia Pacheco Neves se impunha como exemplo de nobilíssimas tradições a seguir e a ser imitado pelos vindouros. O Presidente da Junta de Goios terminou as suas palavras com vivas à obra de Salazar.

Seguiu-se-lhe, no uso da palavra, o Prior da freguesia, que traduziu, em palavras de muito reconhecimento, o esforço ingente, de progresso e de sacrifício, que vêm desenvolvendo por todo o distrito as figuras do Governador Civil e do Presidente da Câmara, em estreita leal e compreensiva colaboração. Não esqueceu, também, a veneranda figura da benfeitora ali presente.

O Snr. Dr. Eurípedes de Brito falou a seguir para, em nome da U. N. pedir a união de todos os barcelenses e naquele momento, muito especialmente, os filhos da freguesia em festa.

O Rev. P.^e Joaquim Faria Brito, num improviso brilhante, teceu um hino de louvor e de agradecimento à obra do Estado Novo, fazendo salientar, um por um, os seus homens mais notáveis. Agradeceu às autoridades presentes o que têm feito pela sua freguesia de onde está ausente há cinco anos, mas cujas belezas e sede de progresso traz sempre no coração.

Levanta-se o Sr. Presidente da Câmara para pronunciar o seu discurso. É recebido com uma ovação. Um a um, começa por agradecer os elogios que recebeu, para dizer: o que a Câmara fez não se agradece, muito menos o que fez o seu presidente. A obra que a edilidade vem desenvolvendo é produto de uma vereação que se acha unida e se mantém em permanente e estreita colaboração. Referindo-se aos melhoramentos acabados de inaugurar, no que diz respeito ao abastecimento de águas, afirma: é obra que não se vê em toda a sua grandeza; um fontenário apenas, com uma torneira é muito pouco. Era necessário que se atendessem que há captação de águas e a sua canalização, aos lavadouros em construção e outros pormenores onde se gastaram já cerca de 90 contos e acrescenta: é esta a primeira freguesia a beneficiar de melhoramento tão importante e tanto de salientar quanto é certo ter o concelho um total de noventa e tal freguesias. Que os melhoramentos (escola e águas) custaram à Câmara cerca de duzentos contos.

Continua a fazer judiciosas considerações e fala com números. Para atender os pedidos de todas as freguesias, no restritamente justo, a Câmara deve gastar dentro dos primeiros anos seis mil contos, não esquecendo, também, o muito que se tem feito e a que se não tem dado relevo com inaugurações e que nos últimos cinco anos atingiu a cifra considerável de 1.079 contos. E termina com elegância as suas afirmações, agradecendo a colaboração da vereação e das Juntas de Freguesia, de onde destaca o Snr. João do Vale Vilas Boas e tem uma saudação especial para o Senhor Engenheiro Alegria Martins, ali presente.

Por último o Snr. Governador Civil fecha a série dos discursos, com um improviso brilhante sob todos os aspectos. Agradece a todos as homenagens que aceita por saber que são dirigidas ao Governo da Nação. Descerra uma lápide de homenagem à benfeitora que diz assim: "Pela Ex.^{ma} Snr.^a D. Virgínia Pacheco Neves foi oferecido o terreno para edificação desta escola. Homenagem da Freguesia. Goios — 20-5-1951".

Dirige-se depois à Professora Snr.^a D. Maria Adelaide Coelho da Cruz Santos, a quem lembra a responsabilidade que tem tanto na educação como na formação moral dos seus alunos e tem confiança na sua acção e às criancinhas lembrou as três casas que devem ter sempre na lembrança: A Igreja, a Escola e o Lar, que significa Deus, Pátria e Família.

Finalmente, pelo menino Eduardo Neves Norton foi entregue ao Snr. Governador Civil um ramo de flores, antes do que proferiu algumas palavras de saudação e de agradecimento em nome dos alunos que de agora em diante passam a frequentar aquela linda escola.

O Copo de Água

A sessão solene foi encerrada com vivas e salvas de palmas, não só por todas as pessoas que enchem literalmente a sala, como também pelas muitas centenas que se achavam espalhadas no largo fronteiro que ouviram os discursos através de alto-falantes.

Passou-se, seguidamente, a outra dependência, onde foi servido aos convidados um primoroso "copo d'água". Presidiu o Snr. Governador Civil e aos brindes de novo o Snr. Presidente da Câmara fez agradecimentos e saudações, pondo em destaque as pessoas que mais contribuíram para o

NÃO	COMPREM VENDAM HIPOTEQUEM	sem consultarem A HIPOTECÁRIA PORTO
Representada nesta cidade por		
ORGANIZAÇÃO CÁVADO		
LARGO DR. MARTINS LIMA, 8 — (Junto ao Teatro) — BARCELOS		
Hipotecas sobre propriedades		
Fazemos dentro de 48 horas ao mínimo juro, com a maior honestidade e sigílio, sobre prédios rústicos e urbanos no concelho de Barcelos.		
Dinheiro sobre automóveis		
Emprestamos ao juro da lei, dentro de 2 horas sem qualquer averbamento nos livros.		
NOTA — Não cobramos qualquer importância adiantada a título de despesas.		

Serviços de Alto-falante
CASA SOUCASAUX
com telefone 8345

êxito daquela festa. Numa saudação muito especial dirigiu-se à Imprensa a quem agradeceu a colaboração estreita, leal e desinteressada que vem sendo prestada à Câmara Municipal.

O Snr. Dr. José Lemos da Silva Trigueiros, falou depois, em nome da Snr.^a D. Virgínia, para agradecer as homenagens que lhe foram prestadas e o Senhor Governador Civil deu fim a esta festa que por largo tempo estará na memória de todos, pela grandiosidade e pelo significado de que se revestiu. Antes, porém, o Reverendo Prior da freguesia teve ainda algumas palavras de saudação para o Snr. Major Nery Teixeira.

A guarda de honra foi feita por um piquete da G. N. R., desta cidade.

Ao Snr. Artur Basto e ao Snr. Dr. Mário Queiroz agradecemos as atenções que dispensaram ao nosso Redactor.

O "Copo de Água" foi servido primorosamente, como já deixamos transparecer, pela nável casa, «A Clíper Barcelense», desta cidade, que, não obstante as dificuldades e responsabilidades do serviço, agradou completamente, o que é bem e sempre justo destacar.

J. T.

José Torres Matos
Agradecimento e Missa do 30.^o dia

Sua família profundamente sensibilizada com todas as provas de carinho e de muita consideração, recebidas por ocasião do doloroso transe porque passou e penhoradíssima a todos aqueles que se incorporaram no funeral do saudoso extinto, vem por este meio testemunhar a sua indelével gratidão.

Aproveitando o ensejo participa que no próximo sábado, 26 do corrente, pelas 8 horas e meia, na Igreja do Senhor da Cruz, será celebrada a missa do 30.^o dia, em sufrágio da alma de José Torres Matos, e convida todos os seus amigos e os que o foram do extinto, a assistirem a este piedoso acto.

Antecipadamente se confessa muito reconhecida.

Barcelos, 23 de Maio de 1951.

A Família.

Francisco Gavinho Miranda
Agradecimento

A família do inditoso Francisco Gavinho Miranda, profundamente conternada pelo infausto acontecimento, vem agradecer por este único meio, a todas as pessoas que se incorporaram no seu funeral ou que por qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar e ainda àquelas que se dignaram assistir à missa do sétimo dia em sufrágio de sua alma.

A todos confessa o seu indelével reconhecimento.

Barcelos, 22 de Maio de 1951.

A Família.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

SÀDIA
CAFÉ E PASTELARIA

DE QUE É PROPRIETÁRIO

António Coelho Peixoto

(Ex-empregado do CAFÉ DANÚBIO)

Oferece aos seus numerosos clientes uma especialidade em pastéis, fabrico próprio para esta casa, **SÀDIAS**.

O melhor café, os melhores licores e os melhores vinhos

Façam uma visita ao **Sàdia** e dar-se-ão por satisfeitos.

JARDIM PÚBLICO — Telefone 8464

SONHOS

É UMA ESPECIALIDADE DA **PASTELARIA ARANTES**

SAEM FRESCOS, TODOS OS DIAS

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

Suas Altezas Reais

OS DUQUES DE BRAGANÇA,

sofreram em França um grave desastre de automóvel

Conforme toda a imprensa tem largamente noticiado, os Duques de Bragança sofreram em França no passado dia 16, um grave desastre de automóvel, de que resultou ficarem gravemente feridos.

SS. AA. RR. dirigiam-se do Luxemburgo para França quando foram vítimas do acidente, depois de terem assistido ao casamento de seu primo o Arquiduque Otão de Habsburgo, pretendente ao trono da Austria e Hungria.

No hospital de Thionville, onde estão internados, têm SS. AA. RR. experimentado melhoras, estando a ser desveladamente tratados por médicos franceses, luxemburgueses e portugueses.

De muitas partes do mundo, afluem a Thionville as mais expressivas manifestações pela saúde de tão Ilustres Enfermos e em Portugal foi grande a comoção causada pelo desastre, pois que a vida de SS. AA. RR. é preciosa para os portugueses.

No Brasil, pátria que foi de S. A. R. a Duquesa de Bragança, e onde o Príncipe Dom Duarte Nuno, é muito conhecido e estimado, a notícia do acontecimento foi recebida com grande desgosto.

S. A. R. o Duque de Bragança, é o possuidor dos direitos dinásticos à coroa de Portugal, é descendente por varonia de D. Afonso Henriques, representa perante a História, a Tradição de instituições de oito séculos e nele depositam os monárquicos portugueses a esperança da continuidade da Pátria, que os Seus Maiores tão nobremente serviram e fundaram.

A SS. AA. RR. deseja o *Jornal de Barcelos*, como intérprete dos monárquicos de Barcelos, um rápido e completo restabelecimento, dirigindo a Deus, com essa intenção, uma prece.



SS. AA. RR. os Duques de Bragança

Mais uma Conferência promovida pelo A. B. C.

É já no próximo sábado, pelas 22 horas, que o Ilustre Deputado da Nação Snr. Dr. Augusto César Cerqueira Gomes profere, a convite do Académico Barcelos Clube, a sua anunciada conferência subordinada ao Tema:

«O Povo e os Governantes na História de Portugal»
(BASES SENTIMENTAIS DO PODER)

Pelo assunto que é deveras curioso e sobretudo pela competência do distinto conferencista que é, sem dúvida, um dos espíritos mais cintilantes da nossa época e orador de extraordinários recursos, esta conferência cultural é aguardada, com viva ansiedade, pelo público barcelense.

Fará a apresentação do Snr. Dr. Cerqueira Gomes o nosso ilustre colaborador Snr. Dr. Pais de Vilas Boas.

Todas as quintas...

Filigranas

Ventos frescos da terra e do mar que agitas as copas dos arvoredos, que sobre a jovem par se abrande e cale um pouco o vosso alegre murmúrio! Loucas brisas, respiraí baixinho! Dai tempo ao sonho, o tempo ao menos para sonharem a felicidade!

Tu, pequeno regato, que murmuras no teu leito de pedras, corre devagar, devagar... Não faças tanto barulho por entre as pedras, não faças, que aquelas duas almas estão unidas no mesmo raio de fogo e vão partir como um exame dum cortiço... Deixai que se percam no céu estrelado.

Ela, passado um momento, soltou-se do abraço, mais pálida que as flores do marmeleiro. Depois sentaram-se no talude, um junto do outro e murmuraram palavras de amor...

Uma graça

*— Porque não deixa sua filha conduzir o automóvel?
— Porque não consinto que qualquer polícia lhe faça sinais.*

Uma quadra

Por vezes, nem o sol é feito
Já meu filho me desperta,
Buscando, tonto, o meu peito,
A rir, de boquinha aberta.

Um pensamento

Devemos ter todo o cuidado em não levar doidices da mocidade para a velhice; que esta já tem as suas e bastantes.

Um adágio

Trabalha como se tivesses de viver cem anos e faz o bem como se tivesses de morrer amanhã.

Ponto final

A mulher é um manjar digno dos deuses quando não o cozinha o diabo.

Óptica • Rádios • Máquinas de escrever • Fotografias • Máquinas fotográficas •

Casa Soucasaux

TELEFONE 8345
BARCELOS

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

Coisas que convém saber

Em defesa da honra pessoal

Foi há dias distribuído por todas as Faculdades e Escolas Superiores de Lisboa, pelo próprio signatário, o estudante universitário de 19 anos Pedro de Almeida e Vasconcelos Alvares, o seguinte manifesto:

«Foi distribuído, em certas Escolas Superiores, um panfleto protestando contra a prisão, por motivos políticos, de alguns estudantes, e afirmando que ela resultara de delação minha, por ter preferido quando também me encontrava preso, comprar desse modo a minha liberdade.

«Em princípio, acusações anónimas não merecem resposta, e por isso, o que escrevo, não o dirijo aos que acobertam os seus nomes na designação colectiva que firma o panfleto.

«Dirijo-o, sim, a todos os jovens bem intencionados, que porventura o tenham lido, porque aos meus dezanove anos repugna entrar na vida marcado à falsa fé por uma mentira que contrasta com a minha formação moral, a lealdade e a franqueza que ponho em todos os meus actos.

«São elas que presidem a este depoimento.

«I—Entrei para o M. U. D. Juvenil há cerca de um ano, aliciado pelo programa que punha em relevo de forma atraente a realização de aspirações académicas e não tardei em sentir, com decepção, à minha volta, uma orgânica opressiva que pouco a pouco me enleava, asfixiando a minha personalidade, sem qualquer proveito ou resultado para os objectivos nobres que haviam ditado a minha filiação. Mantive-me, porém, na expectativa.

«Talvez porque a organização não me considerasse um elemento de futuro, começaram a confiar-me missões tidas como perigosas, pelo risco de prisão que envolviam. Nunca me neguei ao seu desempenho para afirmar a minha coragem, em contraposição à dos que se limitavam a mandar e não a ir, ou dos que se negavam pura e simplesmente a executá-las, invocando os mais variados pretextos.

«II—Foi assim que se chegou à distribuição da imprensa do M. U. D. Juvenil, efectuada em Sintra, durante uma merenda oferecida ao Congresso das Juventudes Musicais, e no decurso dessa missão, completamente estranha ao Congresso e à Instituição que o promoveu, teve lugar a minha captura.

«Nas minhas declarações à Polícia não comprometi quem quer que fosse, nem ela, aliás, me obrigou a sacrificar a minha dignidade. Sabia, de resto, mais do que eu. Limitei-me, pois, a confirmar do *todo a parte* que era do meu conhecimento, assumindo ao mesmo tempo as minhas responsabilidades.

«Sou, portanto, alheio ao motivo da prisão de outros estudantes, que haja antecedido ou coincidido com a data em que fui posto em liberdade, após treze dias de reclusão.

«III—Em contraste, durante esse amargo período, não recebi, ainda que indirectamente, a mínima prova de solidariedade. Um comunicado do M. U. D. Juvenil, então distribuído, a apregoá-lo pretensamente, serviu apenas para prolongar e é de supor que tenha sido, pela agitação que pretendeu explorar, a razão das prisões cujas causas me imputam.

«Demonstrativo da atitude que assumiram os que se diziam meus amigos, deu-se um facto inqualificável, que não quero deixar de tornar público:

«Diversos elementos do M. U. D. Juvenil assistiram em Sintra à minha prisão. Não obstante terem sido testemunhas presenciais do acontecido, nenhuma prevenção se fez chegar à minha família. E quando, no dia seguinte, passadas mais de dezoito horas, meu Pai na angústia natural com que me procurava, entre muitos telefonemas, telefonou também para um deles, tentando ansiosamente obter qualquer fio condutor que o levasse a descobrir o meu paradeiro, aquele respondeu-lhe cinicamente que o ignorava, pois, tendo-me visto em Sintra, não me avistara no regresso, porque se transportara num outro autocarro.

«Que este exemplo, com que ponho ponto final no assunto, sirva para se avaliar da sensibilidade moral dos meus acusadores.»

Comentários, para quê?

Acrescentaremos, no entanto, que este manifesto, escrito com tão singela e tão evidente sinceridade, causou em todos os meios universitários de Lisboa uma profunda impressão e constituiu para o «Mud Juvenil» — pseudónimo da secção de juventude do clandestino Partido Comunista Português, um rude golpe.